

FÓRUM GOIANO

DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DOCUMENTO PREPARATÓRIO À PARTICIPAÇÃO NO X ENEJA

27/08/2008 a 30/08/2008 – Rio das Ostras-RJ

Nota introdutória acerca da metodologia de construção do Documento

Por encaminhamento retirado em Reunião Extraordinária, que realizou-se em 05-08-08 e foi destinada à sistematização desse Documento Preparatório, os itens I e II, tendo sido elaborados previamente por parte dos representantes de entidades, foram apreciados e aprovados pelos presentes na referida reunião, incluindo a maioria da Delegação de Goiás.

Quanto ao item III, optou-se por manter, na íntegra, as reflexões/avaliações realizadas por cada entidade e segmento que puderam encaminhar em tempo hábil seus textos, considerando-se, infelizmente, o curto tempo para fazê-lo. Os textos desse item, apresentados em ordem alfabética por entidade/segmento, estão pautados, especialmente, em reflexões acerca da atuação de cada entidade e/ou segmento no Fórum e no significado deste Fórum para a construção coletiva das políticas de EJA no Estado de Goiás.

I – O sentido dos Fóruns

Com trajetória iniciada em 1999, a partir de uma comissão interinstitucional, e formalmente constituído em 2002, o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos vem, desde então, procurando agregar o poder público, entidades de classe, organizações não governamentais, movimentos sociais, instituições de educação superior, empresas e outras instituições, em torno do fortalecimento da EJA em nosso Estado. Para tanto, centra seus objetivos na proposição de temáticas pertinentes ao pensar e fazer EJA e na possibilidade de construção de uma política democrática para esta modalidade.

As instituições que compõem atualmente o Fórum Goiano de EJA são: Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás/ CEFET/GO; Conselhos Municipais de Educação de Aparecida de Goiânia e de Goiânia; Movimento Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Secretaria de Educação do Estado de Goiás – SEDUC/GO; Secretarias Municipais de Educação de Aparecida de Goiânia, Caldazinha, Goiânia e Senador Canedo; Serviço Social da Indústria /SESI-GO; Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Goiás/SINTEGO; União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação/UNCME – Coordenação Goiás; Universidade Católica de Goiás e Universidade

Federal de Goiás. No Estado, existe ainda o Fórum Regional do Entorno Sul, que abrange os municípios circunvizinhos ao Distrito Federal: Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, Cristalina, a Regional do Sinteço e a ONG Vem-Viver.

A dinâmica de funcionamento do Fórum inclui reuniões mensais dos representantes das instituições, com participação do segmento de professores/educadores. Mais recentemente tem-se buscado garantir uma participação mais efetiva de educandos, o que ainda se constitui como um desafio.

São realizados também Encontros Temáticos no período noturno, que visam garantir a maior participação de professores e alunos. Anualmente, realiza-se o Encontro Estadual – em 2008 ocorreu sua sétima edição -, momento em que são retirados os delegados que representam o Estado nos ENEJAs, sendo as vagas distribuídas em proporção à participação dos segmentos. Recentemente, estão sendo realizados, ainda, encontros no interior do Estado para mobilizar a criação de outros fóruns regionais.

O Fórum, na tentativa de manter uma interlocução com outros níveis e modalidades educacionais, participa do Fórum Municipal de Educação de Goiânia.

A concepção norteadora da existência do Fórum Goiano é de se constituir enquanto instância de mobilização e de tensionamento das políticas de EJA no Estado. Nesse sentido, trabalhamos para manter o princípio da construção coletiva das nossas pautas e encaminhamentos, coordenados pelo coletivo de representantes que se reúne mensalmente. Tem-se como princípio, ainda, o respeito às diferentes formas dos segmentos que compõem o Fórum atuarem em EJA e busca-se pautar a questão da qualidade e da garantia do direito à educação, tendo com referência o diálogo permanente acerca da discussão política que envolve essa modalidade.

Dentre outros desafios a serem enfrentados pelo Fórum estão o de fortalecer formas de divulgar sua existência e ações e, ainda, o de buscar alternativas para sua autonomia financeira.

II – Problematização sobre a demanda de EJA no estado e seu atendimento

Tomando-se por base dados da PNAD-2006, em Goiás, o total de pessoas não alfabetizadas com 15 anos de idade e mais chega a 409.000 pessoas; o que corresponde a 9,6% da população do Estado nessa faixa etária, sendo este o maior percentual dentre os Estados da Região Centro-Oeste; exceção feita ao DF.

Esse índice do Estado é próximo ao do Brasil que, nesse mesmo ano, computava 10,4% da população na faixa etária referida nas mesmas condições. Contudo, Goiás, por

também ter maior população, concentra 50% das pessoas não alfabetizadas da Região Centro-Oeste, indicando que a ação de alfabetização ainda merece esforços e mobilização simultâneas às direcionadas à oferta dos Ensinos Fundamental e Médio para jovens e adultos.

Quanto à taxa de *Analfabetismo Funcional* – calculada somando-se, dentre os que têm 15 anos ou mais, o total de pessoas não alfabetizadas e daquelas que não completaram quatro anos de estudo, em Goiás esse índice alcança 21,36% da população de 15 anos acima, totalizando 910.000 pessoas – índice próximo ao nacional, que é de 22,16% da população nessa faixa etária.

A se buscar uma “taxa de demanda de EJA” – o que se tem ao computar pessoas de 25 anos ou mais que sequer concluíram o Ensino Fundamental”, no Estado, tem-se 56,92% da população dessa faixa etária, índice pouco maior que o Nacional:

Taxa de Demanda de EJA (25 anos ou mais)						
Ano: 2006						
Brasil e Região Geográfica	Grupos de anos de estudo					
	Total	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	Demanda de EJA	% Pop.
Brasil	103.872	14.592	13.659	28.068	56.319	54,22
C-Oeste	7.226	908	930	2.028	3.866	53,50
MS	1.255	180	171	363	714	56,89
MT	1.503	210	240	470	920	61,21
GO	3.171	436	425	944	1.805	56,92
DF	1.296	81	93	252	426	32,87

Fonte: IBGE/PNAD 2006 / Diagnóstico Região Centro-Oeste

Em relação à oferta desta modalidade em Goiás, embora os dados captados mereçam ser complementados com fontes primárias (Redes e movimentos), observa-se, no período de 1999-2006, o aumento de estabelecimentos de Ensino Público Municipais que ofertam essa modalidade (301%), sendo de 76% o acréscimo na Rede Estadual e identificado também o declínio da oferta pela rede privada no mesmo período (-64%).

Reflexões gerais resultadas dos Encontros Estadual e Regional preparatórios à VI Confinteia, realizados nos meses de março e abril de 2008, respectivamente:

- necessidade de maior incentivo à criação e manutenção de mecanismos de monitoramento e registro das formas de atendimento dessa modalidade que, muitas vezes, não são captadas pelas fontes secundárias.
- necessidade de pensar a EJA – e a atuação do Fórum – para além da alfabetização, incluindo-a, entretanto.
- necessidade de identificação das possibilidades de articulação entre projetos da esfera dos governos federal, estaduais e municipais que estão “ligados a uma idéia emancipadora de EJA” (cultura, trabalho, saúde...)

III – O significado dos segmentos na composição dos fóruns e contribuições às políticas públicas de EJA

□ Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – Cefet/GO

Em relação aos CEFETs, o PROEJA – considerando todas as limitações de concepção e de viabilização estrutural e de gestão – tem recolocado para estas instituições questões relativas a este público e procurado discutir o significado histórico do Direito à Educação. Em função desta aproximação, é que tem sido possível empreender discussões mais qualificadas sobre a EJA, ofertar cursos técnicos integrados, concebidos a partir das especificidades deste público, divulgá-los e trazer as demandas para o interior do CEFET-GO, realizar pesquisas e projetos de iniciação científica e tecnológica sobre a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, desenvolver projetos de formação tendo alunos do PROEJA como bolsistas. Ressalta-se, contudo, que, neste processo de reaproximação com o público aqui referido, o Fórum apresenta-se hoje como grande apoiador político, pois constitui-se em força social e política de defesa da efetivação do Direito à Educação e demonstra a sua força na capacidade que tem de articulação dos diversos setores envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos.

Em relação à gestão do Fórum, compreende-se que alguns desafios estão postos a ele e aos segmentos que o compõem: desenvolver ações que dêem conta de uma articulação mais efetiva com os estudantes da EJA e auxiliá-los na transformação em sujeitos de ação política, garantir formas de financiamento que não comprometam a autonomia do Fórum e discutir quais concepções teóricas “revelam” as condições históricas que “produzem” este público e que podem contribuir para a sua superação.

□ Conselho Municipal de Educação de Goiânia

Na visão de representantes do Conselho Municipal de Educação de Goiânia, o Fórum tem sido referência para a luta em favor do direito de todos à educação, bem como para o fortalecimento de reivindicações para um atendimento de qualidade na EJA.

Desde a constituição do Fórum, o segmento de Conselhos conta com a participação do CME de Goiânia. Embora não se tenha conseguido que tal participação se dê de maneira uniforme, há de se ressaltar que essa vem sendo fortalecida e favorecendo a visibilidade desta modalidade educacional dentre as discussões pertinentes ao CME.

De forma específica, a participação tem garantido subsídios na formulação de Pareceres e defesa de Resoluções que aprovem encaminhamentos mais qualificados no que se refere às propostas a serem implementadas pelo poder público municipal.

Compreendemos que o Fórum Goiano de EJA tem procurado desempenhar o seu papel de forma democrática, buscando assegurar a participação dos segmentos nas várias ações realizadas.

Observamos, ainda, que a ausência de algumas entidades constantemente convidadas, a exemplo do Conselho Estadual de Educação e da Universidade Estadual de Goiás – UEG requer uma movimentação por parte do Fórum, dada a importância de ampliarmos as ações relacionados à EJA desenvolvida em todo o Estado de Goiás.

A possibilidade de se realizar as reuniões ordinárias mensais em espaços alternativos, com o objetivo, inclusive, de ampliar a visibilidade do Fórum junto aos segmentos é mais uma ação a ser pensada para o semestre que se inicia.

Quanto à forma de escolha da Coordenação do Fórum até então, os coordenadores foram indicados e respaldados pelos segmentos. Nesse ano de 2008, após indicação e respaldo dos participantes, propomos pela primeira vez o referendo do nome da atual coordenadora no VII Encontro Estadual, ocorrido no mês de junho.

Nessa direção, compreendemos que o Fórum carece de uma discussão específica, com o objetivo de se construir coletivamente um regimento/estatuto/carta de intenções que possa estabelecer critérios para escolha do(a) coordenador(a), periodicidade da gestão, enfim, um documento que possibilite uma melhor organização e, conseqüentemente, favoreça a democratização da gestão do próprio Fórum.

No que diz respeito ao ENEJA, consideramos importante este Encontro, justamente por ser um espaço legítimo de debate dos fóruns. Salientamos a importância de assegurar a participação dos(as) educandos(as) e educadores(as)/professores(as), o que aponta para a importância de financiamentos para que estes tenham condições de estarem presentes nos encontros. Nesta perspectiva, conservar a participação do Estado nesta parceria de financiamento torna-se fundamental para que o ENEJA continue sendo um espaço de crítica, luta e construção de uma educação de jovens e adultos afinada com os interesses dos sujeitos de direito.

❑ Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

Vimos que o Fórum tem uma importância muito grande no sentido de participar de fato nas formulações no âmbito de políticas públicas. E nossa participação, enquanto movimento social, é de grande contribuição, pois nos traz um acúmulo dessa participação nas dimensões educacionais. Mas, nós enxergamos que essa participação ainda é muito limitada e isso é um grande desafio pra nossa organização.

Temos nossas bases que se encontram distribuídas nos diversos municípios do interior (acampamentos/assentamentos), nas quais se tem um grande número de pessoas não alfabetizadas. Isso é um dos fatores que nos leva a ter necessidade de participarmos dessas discussões, socializando nossas experiências e aprendendo com os demais segmentos acerca da educação de jovens e adultos.

Encontramos alguns limites no que se refere a nossa participação no fórum por diversos motivos, dentre eles destacamos a falta de recurso para se deslocar.

❑ **Secretaria de Educação do Estado de Goiás – SEDUC/GO**

O Fórum surge como uma conquista importante a todos os segmentos envolvidos no processo educacional, e, na rede Estadual de Educação isto não é diferente.

Historicamente a EJA vem sofrendo imposições por falta de definições de políticas públicas para essa modalidade de ensino

Os segmentos que envolvem a EJA têm buscado espaços que efetivem as discussões para proposições que contemplam essa modalidade de educação, os FÓRUNS, os encontros, seminários de formação para os professores, são espaços onde as possibilidades e os caminhos para garantir esse atendimento têm mobilizado segmentos diversos, (gestores, educandos, educadores e entidades).

Entendemos que o papel do Fórum é fomentar estudos, discussões e reflexões no cumprimento de um dos principais objetivos educacionais, que é promover mudanças políticas, pedagógicas, metodológicas e sociais no oferecimento e atendimento de ensino, principalmente de Jovens e Adultos.

Ele funciona como canal de interlocução e informação sobre a modalidade de EJA e porque não dizer, sobre a educação em geral, aos diversos segmentos organizados e pessoas interessadas nesse campo de discussão, voltados para a tolerância, a justiça social, o respeito ao outro, pela ética e aos valores morais.

Contudo, este canal não tem se efetivado nos diversos segmentos da Rede Estadual de Ensino. Um dos fatores desta não efetivação é a falta de políticas públicas para subsidiar as participações.

É importante ressaltar que nestes últimos anos, o Estado tem procurado garantir efetivamente a participação de quase todos os segmentos nos encontros regionais e nacionais, prova disso é a preparação para a VI Confinteia, na qual a Seduc articulou-se no compartilhamento do Fórum para o encontro preparatório da Região Centro-Oeste, das reuniões ordinárias e extraordinárias, na organização, realização e troca de experiências, dos GTs dos encontros regionais

Outro dado importante é a falta de multiplicação das discussões, reflexões e estudos feitos nestes encontros às unidades escolares, entretanto a COED – Coordenação de Educação a Distância – tem procurado usar estes estudos e reflexões no redimensionamento de suas ações e organizações.

Creemos que o Fórum tem contribuído no delineamento da modalidade de ensino de Jovens e Adultos dentro da Rede Estadual de Ensino.

❑ **Secretaria Municipal de Educação de Goiânia**

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) participa das ações do Fórum desde a comissão responsável pela sua constituição, por entender ser ele um espaço de interlocução e de diálogo na perspectiva de construção de políticas públicas. No início da constituição do Fórum, com a participação pequena das entidades, a representação foi assumida pela UFG. No entanto, quando houve uma aglutinação maior de entidades essa função foi assumida pela SME. Hoje a gestão é assumida pelo Conselho Municipal de Educação e ainda não tivemos, em nenhum dos períodos, uma eleição desse gestor. É preciso estruturar melhor suas tomadas de decisões. A coletividade precisa ser exercitada.

Outro aspecto relevante é que no Fórum Goiano de EJA, as relações com os segmentos são tencionadas com discussões calorosas e percebemos que esse diálogo tem nos instigado à reflexão para garantir o atendimento a esta modalidade atrelando a outras políticas públicas.

A SME, através de sua inserção no Fórum, tem contribuído de forma significativa com outros municípios, subsidiando-os na implantação de suas próprias propostas políticas de EJA, atendendo sua demanda local.

Também conta com parcerias muito importantes de Instituições de Ensino Superior, em especial da UFG, no campo da pesquisa e da extensão. São vários projetos desenvolvidos juntos que, a partir do Fórum, se tornaram mais freqüentes.

Infelizmente, o Fórum ainda não avançou na questão do controle social. Isso se dá pela dificuldade de participação do segmento de Movimentos Sociais/Sindicatos.

Entendemos que o ENEJA deve acontecer anualmente, pois ele é um importante espaço conquistado. No entanto, o seu financiamento não deve ficar atrelado ao Governo Federal. O desafio é criar um movimento mais independente e organizado com a participação coletiva.

❑ **Segmento de Educadores(as)/Professores(as)**

O segmento dos educadores tem se mostrado atuante junto ao Fórum, com participação efetiva nas ações implementadas. A trajetória deste Fórum apresenta uma ampliação da participação dos educadores, observada pelo aumento do número tanto nos Encontros Temáticos, como nos Encontros Estaduais. Ao mesmo tempo, a falta de recurso financeiro tem sido um grande obstáculo, reduzindo a participação desse segmento nos ENEJAs. Percebe-se que os espaços proporcionados pelo Fórum representam para os educadores instrumento conscientizador do seu papel junto à sociedade, demonstrando ser o Fórum *lócus* importante de formação.

Os representantes desse segmento notam a necessidade de ampliar as discussões acerca das especificidades da EJA junto aos educadores e, nesse sentido, vêm pensando ações para alcançar os educadores de EJA não só da capital, mas de todo o Estado de Goiás. São ações novas para serem implementadas, no sentido de ampliar e fortalecer o espaço da EJA como direito.

Esses anos de existência dos fóruns, e de outros espaços conquistados para discussões a respeito da educação de jovens e adultos, representam a conquista de lugares próprios para pensar, refletir e pesquisar assuntos do interesse dessa modalidade de educação. Assim, este Fórum vem provocando um direcionamento do olhar para as especificidades da EJA no Estado de Goiás, trazendo avanços nas discussões e ações implementadas, mas consciente de que o controle social do estado em relação a essa modalidade de educação ainda é um desafio.

❑ **Segmento de Educandos(as)**

A participação enquanto segmento dos(as) educandos(as) no Fórum Goiano de EJA, embora ainda seja reduzida, tem contribuído para a nossa conscientização. A presença nos encontros temáticos e estaduais, ouvindo e dialogando sobre as nossas dificuldades e anseios tem nos trazido o conhecimento de que somos sujeitos de direitos. Portanto, a seguir registramos uma pauta de reivindicações que tem a intenção de marcar nossa posição e abrir espaço para debate com os nossos pares e todos aqueles que lutam pelo direito da educação:

- Reivindicamos maior participação de alunos nos fóruns, principalmente daqueles que não estejam engajados em projetos, para que através deles as entidades governamentais e os gestores conheçam melhor as idéias de cada um.

- A falta de divulgação dos fóruns impede que os alunos da EJA participem. É importante uma divulgação mais ampla e efetiva para que todos os alunos e professores da EJA tenham a mesma oportunidade.
- Uma melhor distribuição das verbas que chegam para a EJA nos sistemas, inclusive garantindo que se dê suporte para que os alunos possam participar dos fóruns.
- No conceito político-pedagógico dos fóruns e segmentos que os compõe, o avanço se faz notar com o crescimento da demanda a cada turma que se inicia, por isso sugerimos a criação de um leque maior de cursos profissionalizantes.
- Solicitamos das entidades governamentais Federal, Estaduais e Municipais, maior atenção aos alunos da EJA, para que os mesmos tenham condições financeiras de participar dos fóruns. Sugerimos a ampliação e diversificação de horários para dar oportunidade a um maior número de pessoas.
- Criar um Grêmio Estudantil para discutir as propostas da EJA dentro de cada instituição, assegurando direito de acompanhamento e fiscalização do emprego das verbas, bem como assegurar a participação do presidente do Grêmio nos fóruns.
- Solicitamos que haja um fórum no CEFET-GO e que tenha a participação de gestores, professores e alunos. Seria interessante haver um evento aqui em Goiânia que pudesse entrosar a instituição federal, com as escolas estadual e municipal, no sentido de verificar a demanda de alunos e oferecer mais vagas e novos cursos técnicos-integrados.
- Construir e verificar o currículo do candidato à aluno junto com os professores gestores. Conferir se esse currículo está de acordo com as exigências para o ingresso na instituição para o curso técnico-integrado.
- Fazer com que o CEFET-GO dê atenção à lei do Decreto de Nº 5840 e cumpra-la, aumentando a quantidade de vagas oferecidas para o curso já existente e com a criação de novos cursos que visem também a EJA.

☐ **União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação/UNCME – Coordenação Goiás**

A União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, Coordenação de Goiás - UNCME-GO, Instituição que desde o mês de abril de 2008 passou a integrar o Fórum Goiano de EJA, ciente dos desafios apresentados hoje a essa modalidade de ensino busca colaborar com as entidades e instituições no trabalho em prol de uma educação que se constitua, de fato, como direito de todos. Essa participação tem sido proveitosa à

UNCME, uma vez que o Fórum contribui para o fortalecimento dos Conselhos Municipais de Educação – CMEs, do Estado.

A UNCME-GO vê nessa parceria uma oportunidade para divulgar o Fórum Goiano e, ao mesmo tempo, sensibilizar os Conselhos Municipais para a necessidade de acompanhar e propor espaços para discussão acerca da realidade da EJA nos municípios. A comunicação permanente da UNCME-GO com os CMEs tem permitido o início de um mapeamento da demanda e oferta de EJA nos municípios e a tomada de consciência acerca da importância de se oferecer essa modalidade de ensino com qualidade. Neste sentido, a UNCME, durante as reuniões com os coordenadores de suas Regionais, tem buscado sensibilizar os participantes para a necessidade de criação de fóruns regionais que congreguem diversos segmentos locais.

□ **Universidade Católica de Goiás - UCG**

A Universidade Católica de Goiás (UCG), por meio do Curso de Pedagogia, tem participado do Fórum Goiano de EJA, mediante o envolvimento em suas discussões, projetos e apoio às atividades promovidas. A Universidade, mantida pela Sociedade Goiana de Cultura, Instituição de natureza católica, comunitária filantrópica e de assistência social, de caráter religioso, tem como um de seus princípios “participar do processo de transformação da sociedade, ajudando a formar a consciência crítica e a responsabilidade social da pessoa humana, enquanto agente de seu crescimento e do desenvolvimento da comunidade da qual faz parte” (UCG, 2004, p. 8). Tal princípio, assim como os demais contidos no seu Estatuto, conduz a Universidade a não se furtar em participar de espaços que lutam pela seguridade de direitos fundamentais da pessoa humana, como o do direito à educação.

Diante desse pressuposto, a Universidade, desde a sua criação, tem se preocupado, discutido e desenvolvido ações permanentes, nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, tendo em vista a realidade educacional brasileira, dentre elas a da educação de jovens e adultos,.

Por meio do seu Departamento de Educação - EDU, realizou trabalhos de alfabetização em assentamentos rurais, juntamente com a “Comissão da Pastoral da Terra”; programas de alfabetização popular em vários municípios goianos, por meio do Programa de Educação e Cidadania da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); participou de inúmeros projetos dentre os quais, podem ser destacados o de formação de alfabetizadores populares do Programa AJA – Expansão, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire; inclusão da

Disciplina de Educação de Jovens e Adultos no currículo do Curso de Pedagogia. Estes são apenas alguns dos trabalhos realizados pela Universidade, que possui clareza de que tanto estes como os que aqui não foram citados, ainda são pequenos, comparando-se às necessidades ainda presentes.

A participação da UCG no Fórum Goiano de EJA é de grande importância para a Universidade, uma vez que contribui para fomentar as discussões e ações a serem traçadas pelo EDU/UCG, bem como pela administração superior da Instituição. É importante também no sentido de alimentar as discussões que se realizam no campo da formação de professores, pois permite que os futuros professores conheçam os desafios ainda presentes para a renovação e transformação da sociedade.

□ **Universidade Federal de Goiás**

A Faculdade de Educação da UFG é uma entidade que participa da discussão da educação de jovens e adultos, mesmo antes da existência do Fórum Goiano de EJA, através de projetos de pesquisa e extensão que ocorreram desde o início da década de 1990, principalmente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – SME/Goiânia. Essa parceria também se consolidou na constituição da comissão interinstitucional pró-fórum de EJA, contando também com a Universidade Católica de Goiás, a Secretaria Municipal de Senador Canedo e o Serviço Social da Indústria, que resultou no Fórum hoje existente, vivo e muito participativo.

A atuação no Fórum Goiano de EJA impactou a Faculdade de Educação (FE) e contribuiu para que as ações de ensino, pesquisa e extensão fossem, cada dia mais, reconhecendo a importância da educação de jovens e adultos. A primeira experiência de disciplina de EJA ofertada pela Faculdade de Educação, foi no Curso Especial de Pedagogia, realizado em convênio com a SME/Goiânia, embora essa questão já viesse sendo tratada em sua especificidade na disciplina de Estágio, quando se tratava das escolas noturnas. A partir do reconhecimento da importância da EJA, a reformulação curricular vivenciada pela FE/UFG no curso de Pedagogia, no início dos anos 2000, fez constar na proposta pedagógica do curso esses sujeitos e há, hoje, oferta regular de disciplinas de EJA no Núcleo Livre, com foco nas políticas educacionais para EJA, educação popular e no ensino da matemática para jovens e adultos.

A relação entre a pesquisa na FE/UFG e o Fórum Goiano também é intensa: o sítio do fórum goiano é alimentado por bolsista PIBIC; os debates em bancas de dissertação e teses no campo da EJA são amplamente divulgados pelo Fórum; as professoras presentes têm buscado estimular os participantes do Fórum a realizarem pesquisa no

campo; há participação de alunos do mestrado e doutorado nas discussões do fórum; há uma parceria muito intensa de pesquisa entre FE/UFG e algumas entidades do fórum, tais como a SME/Goiânia, o Cefet/GO e, mais recentemente, a Seduc-GO.

A atividade extensionista da FE/UFG tem cadastrado, há mais de dez anos, cursos de aperfeiçoamento e assessorias junto à SME/Goiânia, que se estende atualmente a outra unidade da UFG, o DDRH, na oferta de EJA de Ensino Fundamental, num Programa de Qualificação dos Servidores dessa universidade. Pela FE foi criado, desde 1996, um Grupo de Estudos de Educação de Jovens e Adultos (GEAJA) que procura aprofundar temas de interesse de alunos da graduação e pós-graduação de várias instituições de Ensino Superior, sendo também aberto a professores interessados nas temáticas. Por fim, o próprio Fórum Goiano de EJA é cadastrado como uma ação de extensão, o que nos possibilita ter material, espaço físico e bolsa para alunos, que são colocados à disposição das atividades do fórum.

Uma avaliação que julgamos ser necessária no Fórum, para que avance na sua organização é uma busca de maior equilíbrio e compromisso entre as entidades parceiras. Nós da Faculdade de Educação não desejamos manter a posse do Fórum, seus documentos e livros encontram-se arquivados nos armários da sala 235, onde também ocorrem regularmente as reuniões do fórum, mas já estamos a um ano sugerindo às demais entidades que as reuniões ordinárias se realizem na sede das entidades, como já ocorreu em anos anteriores, para que isso vá fortalecendo o compromisso com o Fórum, o que infelizmente ainda não foi encaminhado. Hoje somos 14 entidades e precisamos acordar nossa forma de organização e existência para os próximos anos que virão, pois temos certeza que esse é um elemento importante para alcançarmos o objetivo que nos une que é a defesa da educação para todos como Direito.

Observação Final

Infelizmente não tivemos tempo para aprofundar o debate sobre o último item do roteiro, sobre o ENEJA, embora nos textos das entidades já apareçam algumas indicações – periodicidade e formas de financiamento e alguns questionamentos ao Fórum Goiano que também precisam ser repensadas na nossa organização nacional.

Fórum Goiano de EJA, 08 de agosto de 2008